

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **2**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **2**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-062-6

DOI 10.22533/at.ed.626211205

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DIFERENCIAÇÃO *IN VITRO* DE CÉLULAS-TRONCO DE MEMBRANA AMNIÓTICA E TECIDO ADIPOSEO EM CÉLULAS DE LINHAGEM MIOGÊNICA: UMA REVISÃO DOS MÉTODOS DE INDUÇÃO E REVELAÇÃO

Luca Fortes Furtado de Mendonça

Rosana Bizon Vieira Carias

DOI 10.22533/at.ed.6262112051

CAPÍTULO 2..... 10

ABORDAGEM INTEGRATIVA SOBRE OS FATORES DE RISCO DA PSORÍASE E SUAS COMPLICAÇÕES

Ramilli de Araújo Pegado

Túlio Maranhão Neto

Renê Maciel de Sousa Neto

Victoria Thamirys Costa Vilaça

Milena Nunes Alves de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6262112052

CAPÍTULO 3..... 23

ANTICORPOS MONOCLONAIS: HISTÓRICO, ASPECTOS FARMACOLÓGICOS E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Emerson Lucena da Silva

Celina de Jesus Guimarães

Priscilla Nascimento dos Santos

Raquel Nascimento da Silva Roriz

DOI 10.22533/at.ed.6262112053

CAPÍTULO 4..... 40

ASPECTOS PSICOPATOLÓGICOS DE PESSOAS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafael da Silva Pereira Lima

Fernanda Garcia Varga de Sobral

Tamara Melnik

Marco de Tubino Scanavino

DOI 10.22533/at.ed.6262112054

CAPÍTULO 5..... 53

AVALIAÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE HEPATITE B NO BRASIL, ENTRE O PERÍODO DE 2009 A 2018

Victor de Lima Lacerda

Felipe Xavier Camargo

DOI 10.22533/at.ed.6262112055

CAPÍTULO 6..... 57

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS NEOPLASIAS E LESÕES PRÉ-MALIGNAS DO TRATO GASTROINTESTINAL EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO:

ANÁLISE DE 10 ANOS

Leana Ferreira Crispim
Anna Karollinna Pimenta de Paula
Marília Carneiro Viana
Érica Rezende Pereira
Severino Correia do Prado Neto

DOI 10.22533/at.ed.6262112056

CAPÍTULO 7..... 69

ENDOMETRIOSE: DOS SINTOMAS AO TRATAMENTO

Marcella Azevedo Fernandes
Sheila Nascimento de Souza Borges
Aroldo Vieira de Moraes Filho

DOI 10.22533/at.ed.6262112057

CAPÍTULO 8..... 81

ESTRESSE E DEPRESSÃO NO IDOSO: O PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO ASSOCIADO A INFLAMAÇÃO CRÔNICA

Ivo Emilio da Cruz Jung
Ivana Beatrice Mânica da Cruz
Joana Rosa Rodrigues
Wellington Claudino Ferreira
Barbara O. Turra
Euler Esteves Ribeiro
Thamara Graziela Flores
Fernanda Barbisan

DOI 10.22533/at.ed.6262112058

CAPÍTULO 9..... 102

FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Julianna Thamires da Conceição
Elizama Costa dos Santos Sousa
Polyana Coutinho Bento Neri
Cássio Nunes Brasileiro
Jessica de Moura Caminha
Rosane da Silva Santana
Paula Lima da Silva
Joseneide Barbosa de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6262112059

CAPÍTULO 10..... 116

IRISINA, O HORMÔNIO PRODUZIDO NA ATIVIDADE FÍSICA ATUANDO NA DOENÇA MAL DE ALZHEIMER

Guilherme Vilela Rezende
Lorena Motta da Silva
Flávia Cristina Rocha Pereira

Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.62621120510

CAPÍTULO 11..... 126

HEPATITE DELTA EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA DE MANAUS

Lyrkis Paraense Barbosa Silva Neto

Antonio Solon Mendes Pereira

Diandra Sant'Ana Dutra Barros

Emídio Almeida Tavares Júnior

Karoline Teixeira Loiola

Ketlin Batista de Moraes Mendes

Lina Miyuri Suizu

Patricia Jeane de Oliveira Costa

Yanna Queiroz Pereira de Sá

Arlene dos Santo Pinto

DOI 10.22533/at.ed.62621120511

CAPÍTULO 12..... 137

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Silvana da Silva Rosa

Rita Carla Pereira Batista

Camila Alexandre de Araújo

Maria José Maciel de Oliveira

Palloma Cirimele Lira da Silva

Pamalla Cirimele Lira

Raiza Rafaela dos Santos Cruz

Luana Cristina Gabym Ferreira da Silva

Jamylle Ribeiro dos Santos

Antônio Campoverde

Pollyana Cirimele Lira

DOI 10.22533/at.ed.62621120512

CAPÍTULO 13..... 141

INFLUÊNCIA DA TUBERCULOSE NO COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO DOS INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HTLV-1

Andressa dos Reis Sales

Maria de Lourdes Santana Bastos

Edgar Marcelino de Carvalho Filho

DOI 10.22533/at.ed.62621120513

CAPÍTULO 14..... 153

LEISHMANIOSE VISCERAL: DA EPIDEMIOLOGIA AO TRATAMENTO

Camila Valadares Giardini

Emmy Lorryne Moura Martins

Guilherme Ferreira Fernandes Amaral

Hotair Phellipe Martins Fernandes

Larissa Rocha Brasil

Luma Lainny Pereira de Oliveira
Wynni Gabrielly Pereira de Oliveira
Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.62621120514

CAPÍTULO 15..... 164

LIPOMA DE CORPO CALOSO: RELATO DE CASO

Moacir Pereira Leite Neto
Francisco Daniel Bezerra Amorim
Isabela Orieta de Oliveira Macedo
Francisco Marcos Bezerra da Cunha
Isabel Monique Leite Romualdo
Taysa Leite de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.62621120515

CAPÍTULO 16..... 171

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL NOS ANOS DE 2018 E 2019 ATRAVÉS DE FICHAS FÍSICAS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)

Italo Mattos Rinaldi
Bruno Cardoso Schmoeller
Deisy da Silva Fernandes Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.62621120516

CAPÍTULO 17..... 178

MENINGITE BACTERIANA INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rayanni Fernandes
Alecssander Silva de Alexandre
Érica Lucca Nantes
Sílvia Kamiya Yonamine Reinheimer

DOI 10.22533/at.ed.62621120517

CAPÍTULO 18..... 188

O IMPACTO DAS DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS MEDIANTE O NEUROENVELHECIMENTO FISIOLÓGICO

Rildo Alves Junior
Anna de Paula Freitas Borges
Jhenefr Ribeiro Brito
Mônia Rieth Corrêa
Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

DOI 10.22533/at.ed.62621120518

CAPÍTULO 19..... 197

PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 COM RISCO DE AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES

Claudia Maria Torre de Carvalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.62621120519

CAPÍTULO 20.....204

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Antônia Vanessa Leal de Sousa
Yara Cristina Martins de Sousa
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Elizama Costa dos Santos Sousa
Jessica de Moura Caminha
Julianna Thamires da Conceição
Rosane da Silva Santana
Polyana Coutinho Bento Neri
Cássio Nunes Brasileiro
Paula Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62621120520

CAPÍTULO 21.....221

PNEUMATOSE INTESTINAL EM IMUNOSSUPRIMIDO: RELATO DE CASO

Wagner de Oliveira Júnior
Marcio Valle Cortez
Raul Rodrigues da Costa Neto
Alexandre Balbino da Costa
Marianna Facchinetti Brock
Ricardo Monteiro da Silva
Renan Danilo Lima da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.62621120521

CAPÍTULO 22.....225

PREVALÊNCIA DE LER/DORT EM PROFISSIONAIS BRASILEIROS

Andressa Ribeiro da Costa
Gabriel Antunes Sousa Silva
Nicole Nogueira Cardoso
Raquel Braga Rossi
Vinícius Rodrigues França
Wesley Pereira Duarte
Virgínia Braz da Silva Vaz
Daniel Martins Borges
Bárbara Matos de Moraes
Warley Almeida Quixabeira
Karinny Guimarães Couto
Viviana Cristina de Souza Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62621120522

CAPÍTULO 23.....233

***Pseudomonas aeruginosa*: MECANISMOS DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA,
FATORES DE VIRULÊNCIA E SEU IMPACTO CLÍNICO**

Stephanie de Almeida Alves
Francisco Cesar Barroso Barbosa

Ludimila Gomes Pinheiro
Guilherme Mendes Prado
Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle

DOI 10.22533/at.ed.62621120523

CAPÍTULO 24.....245

RELATO DE CASO: TUMOR DESMOIDE – PRINCIPAIS FATORES CONTRIBUENTES PARA SUA RECIDIVA

Amanda Brentam Perencini
Cristiane Mara Reis Rodrigues
Tiago Abrão Querino dos Santos
Ingrid de Salvi Coutinho
Natália Tabah Tellini
Marina Parzewski Moreti
Denner Alves Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.62621120524

CAPÍTULO 25.....252

TRATAMENTO DE FÍSTULA ENTEROCUTÂNEA BILABIADA COM CURATIVO A VÁCUO EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Hannah Rodrigues Fernandes
Marcell Araújo Franco
Mariana Gabriella Correia Viana
Alessandrino Terceiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62621120525

CAPÍTULO 26.....255

UTILIZAÇÃO DE GEL DE GLICOSE NO TRATAMENTO DE HIPOGLICEMIA NEONATAL

Lara Dias de Azevedo
Raphael Del Roio Liberatore Junior

DOI 10.22533/at.ed.62621120526

SOBRE O ORGANIZADOR.....268

ÍNDICE REMISSIVO.....269

CAPÍTULO 9

FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 28/03/2021

Julianna Thamires da Conceição

Enfermeira pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/3583429450142549>

Elizama Costa dos Santos Sousa

Enfermeira, Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/9954475209129435>

Polyana Coutinho Bento Neri

Enfermeira Obstétrica pelo programa de residência da Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/8812674495477406>

Cássio Nunes Brasileiro

Enfermeiro pela Faculdade Estácio
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/6703943459469078>

Jessica de Moura Caminha

Enfermeira Obstétrica pelo programa de residência da Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/0606344246967986>

Rosane da Silva Santana

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará
Teresina-Piauí
ORCID:0000-0002-0601-8223

Paula Lima da Silva

Enfermeira Obstétrica pelo programa de residência da Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/9030288606818586>

Joseneide Barbosa de Sousa

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/6541000126681552>

RESUMO: OBJETIVO: Analisar através de uma revisão integrativa os principais fatores de riscos para ocorrência de lesões por pressões em pacientes na Unidade de Terapia intensiva, além de demonstrar os riscos das LPP. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada com base no estudo de artigos, obtidos através de pesquisa de dados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). As buscas foram realizadas sem delimitação temporal, utilizando os descritores lesão por pressão, fatores de risco e Unidade de Terapia Intensiva. Foram utilizados no total 07 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar os sete artigos para o estudo foram constatados que em relação à autoria os 07 artigos foram escritos por Enfermeiros. Evidenciou-se nesse estudo que o tempo de internação maior de 10 dias, continua sendo um dos principais fatores de risco. Este estudo ainda apontou que os pacientes cirúrgicos por falta de mobilidade possuem alto risco de desenvolverem LPP. As variáveis, índice de massa corpórea (IMC), ser portador de diabetes mellitus/ comoorbidades,

tabagismo, tipo de dieta, em uso de ventilação mecânica e sedação não foram apontadas estatisticamente significativas como fatores de risco neste estudo. **CONCLUSÃO:** Este estudo foi importante para obtenção de conhecimentos acerca de riscos de desenvolvimento de LPP, pois obtendo conhecimento do problema terão como tomar medidas para prevenir e amenizar os agravos, e também para realização de pesquisas futuras com o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão; Fatores de risco; Unidade de Terapia Intensiva.

FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ABSTRACT: OBJECTIVE: To analyze, through an integrative review, the main risk factors for the occurrence of pressure injuries in patients in the intensive care unit, in addition to demonstrating the risks of LPP. **METHOD:** This is an integrative review based on the study of articles, obtained through data search in the Virtual Health Library (VHL). The searches were performed without temporal delimitation, using the descriptors pressure injury, risk factors and Intensive Care Unit. A total of 07 articles were used. **RESULTS AND DISCUSSION:** When analyzing the seven articles for the study were verified that in relation to authorship the 07 articles were written by Nurses. It was evidenced in this study that the hospitalization time greater than 10 days remains one of the main risk factors. This study also pointed out that surgical patients due to lack of mobility are at high risk of developing LPP. Variables, body mass index (BMI), diabetes mellitus / comorbidities, smoking, type of diet, use of mechanical ventilation and sedation were not statistically significant as risk factors in this study. **CONCLUSION:** This study was important to obtain knowledge about the risks of developing LPP, because getting knowledge of the problem will have to take measures to prevent and ameliorate the diseases, and also to carry out future research with the subject. **KEYWORDS:** Pressure injury; Risk factors; Intensive therapy.

1 | INTRODUÇÃO

Na UTI, além das limitações que são impostas ao paciente pela sua condição clínica, os controles são mais rigorosos, estando associado às terapias de maior complexidade, somando-se concomitantemente a outros fatores de risco, tais como: uso de sedativos, alterações do nível de consciência, uso de drogas vasoativas e instabilidade hemodinâmica, que os tornam propensos a LLP (lesão por pressão) (FERNANDES; CALIRI, 2008). LPP é o resultado da pressão exercida pelo corpo sobre a superfície em que o indivíduo se encontra. De acordo com a portaria 529 de 1 de abril de 2013, as LPP são consideradas um evento adverso, ou seja, sua ocorrência é decorrente da assistência à saúde. (BRASIL, 2013).

No Brasil, alguns estudos estimam que a incidência das lesões por pressão nas Unidades de Terapias Intensiva(UTI) estejam entre 10,62% a 62,5%, sendo que em unidades de clínica médica se encontrou uma incidência de 42,6% e em unidades cirúrgicas

de 39,5% (COSTA; CALIRI, 2004; ROGENSKI; SANTOS, 2012).

Cabe ao Enfermeiro prescrever os cuidados com o objetivo de prestar uma assistência que previna as LPP, bem como acompanhar a evolução das já existentes. É evidente que estes profissionais são fundamentais quando se pretende minimizar este evento por meio de ações como a realização da mudança de decúbito, redução da pressão nas proeminências ósseas, higienização adequada do paciente, prevenção do ressecamento da pele, controle de balanço hídrico e acompanhamento do suporte nutricional dos indivíduos hospitalizados (SIQUEIRA, SANTOS, MELO, 2015).

Pesquisas realizadas em âmbito nacional e internacional sobre o conhecimento de profissionais de enfermagem referente à prevenção de LPP surgem como uma preocupação dos especialistas pelos elevados coeficientes de prevalência e incidência que ainda existem nas instituições de saúde e domicílios (BEECKMAN et al., 2011). A maioria desses estudos mostrou déficit de conhecimento dos componentes da equipe de enfermagem em algumas áreas específicas, que incluem as medidas de prevenção de LPP (MAURICIO et al., 2014). Deve-se considerar que o aumento do conhecimento por parte da equipe de enfermagem e a implementação de práticas baseadas em evidências acarretam benefícios tanto na redução do tempo de internação hospitalar quanto no número de pacientes que sofrem com esse agravo (SVING et al., 2014).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar através de uma revisão integrativa os principais fatores de riscos para ocorrência de lesões por pressões em pacientes na Unidade de Terapia intensiva, além de demonstrar os riscos das LPP. Os resultados encontrados podem ser úteis para o conhecimento das características do paciente acometido por essas lesões e assim subsidiar a construção e/ou elaboração de protocolos com vistas a reduzir a incidência das LPPs por meio da adoção de medidas preventivas compatíveis com a realidade do setor, proporcionando melhoria na qualidade da assistência prestada a estes pacientes.

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura operacionalizada a partir das seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

A pergunta que norteou este estudo foi: quais os fatores de risco para desenvolvimento de lesão por pressão na unidade de terapia intensiva?

Fernandes (2000) afirma que a revisão integrativa é uma análise ampla da literatura, contribuindo para compreensão sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como

na identificação do direcionamento de futuras investigações. A elaboração da revisão deve seguir padrões de rigor metodológico, os quais possibilitam ao leitor identificar as características reais dos estudos analisados. O resultado de uma revisão da literatura bem elaborada, sobre um determinado tema clínico, acarreta impacto benéfico direto na qualidade dos cuidados prestados ao paciente.

O propósito inicial da revisão integrativa da literatura é a obtenção de um entendimento profundo sobre o fenômeno a ser investigado, com o objetivo de apresentar o atual conhecimento sobre um tópico específico ou esclarecer assuntos ainda obscuros. Além disso, torna-se essencial que as fontes escolhidas expressem a representatividade do todo, para que o processo seja organizado e conciso (BROOME, 2000).

Na pesquisa bibliográfica ocorre o desencadeamento de uma série de etapas, tais como: escolha de tema, levantamento bibliográfico, formulação do problema (pergunta), elaboração do plano provisório de assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto (GIL, 2002).

Neste estudo o tema escolhido foi “Lesão por Pressão” devido ao grande aumento de casos vividos diariamente em unidades de terapia intensiva e por estar relacionada a causas multifatoriais e apresentarem fisiopatologia, critérios diagnósticos, implicações terapêuticas, prognósticas e preventivas distintas.

Para a seleção da amostra foi estabelecido os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em português, textos completos disponíveis na íntegra, online e gratuita, sem delimitação temporal. Como critérios de exclusão optou-se por: estudos em formatos de editoriais, estudos de caso, estudos epidemiológicos, dissertações, teses e comentários. Para realizar esta pesquisa foi feita uma busca eletrônica no banco de dados BVS (Bibliotecas Virtual em Saúde), usando os seguintes descritores: Lesão por pressão, fatores de risco e terapia intensiva de acordo com os Descritores em Saúde.

Foram encontrados 59 artigos usando os descritores em saúde: Lesão por pressão, fatores de risco e terapia intensiva, em seguida, foi realizada uma leitura exploratória e análise do material selecionado, onde dos 59 artigos encontrados, 52 foram excluídos por duplicidade, por não fazerem parte da temática e por não estarem de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos por esse estudo, restando apenas 07 artigos para fazer parte do estudo.

Posteriormente foi feito o fichamento com a devida identificação das fontes e o registro dos conteúdos pertinentes, para reunir sistematicamente o material colhido dos artigos selecionados para o estudo (GIL, 2002).

Por fim, os dados foram apresentados em quadros e analisados conforme os objetivos do estudo.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os sete artigos para o estudo foram constatados que em relação à autoria os 07 artigos foram escritos por Enfermeiros.

Dos temas abordados 01 abordava os fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos, 01 abordava Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados, 01 abordava fatores de risco para desenvolver úlceras por pressão segundo a escala de Braden: o idoso em evidência, 01 abordava sobre a ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva, 01 sobre fatores de risco e condições predisponentes para úlcera de pressão em pacientes de terapia intensiva, 01 sobre Lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva: incidência e fatores de risco, 01 abordava os fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos, 01 abordava avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos.

A caracterização dos estudos pode ser visualizada detalhadamente no Quadro 1, abaixo:

AUTOR/ANO	REVISTA	METODOLOGIA	PÚBLICO ALVO	ENFOQUE TEMÁTICO
GOMES, F.S.L. et al .(2010)	Rev Esc Enferm USP	Estudo seccional analítico	Pacientes com 18 anos ou mais, que foram internados até as 24h do dia anterior à coleta de dados.	Fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos
BORGHARDT, A.T. et al . (2016)	Rev Bras Enferm	Estudo de uma coorte prospectiva	Pacientes com idade superior ou igual a 18 anos e sem UP na admissão.	Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados
SIQUEIRA, V.B. et al. (2015)	Rev Enferm UFPI.	Pesquisa quantitativa e transversal, de caráter analítico.	Pacientes internados nos setores de CM e UTI da referida instituição	Fatores de risco para desenvolver úlceras por pressão segundo a escala de Braden: o idoso em evidência
MENDONÇA, P.K. et al. 2018	Rev enferm UFPE	Estudo quantitativo, descritivo, analítico, transversal	Pacientes atendidos em dois CTIs	Ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva
FERNANDES, N.C.S.; TORRES, G.V.; VIEIRA, D. (2008)	Rev. Eletr. Enf.	Estudo descritivo, longitudinal quantitativo	Pacientes acamados, de ambos os sexos, internados nas duas UTIs, no período de 04 de abril a 24 de maio de 2005.	Fatores de risco e condições predisponentes para úlcera de pressão em pacientes de terapia intensiva ¹

ALENCAR, G.S.A. et al. (2018)	Revista Nursing	Revisão integrativa de literatura	Pacientes internados na UTI	Lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva : incidência e fatores de risco
ARAÚJO, T.M.; MOREIRA, M.P.; CAETANO, J.A. (2011)	Rev. enferm. UERJ	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Pacientes admitidos na UTI em questão, durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2009	Avaliação de risco para úlcera por pressão em Pacientes críticos

Quadro 1 – Caracterização dos estudos quanto autor, ano, revista, metodologia, público alvo e enfoque temático.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com base nos dados e resultados da pesquisa, (2019).

Em relação ao ano de publicação, 01 (14,28%) foi publicado em 2010, 01 (14,28%) em 2016, 01 (14,28%) em 2015, 02 (28,57%) em 2018, 01 (14,28%) em 2008, 01 (14,28%) em 2011. Em relação à instituição em que os estudos foram realizados os 07 foram em Unidades de Terapia Intensiva.

Quanto ao tipo de revista científica 01 (14,28%) foi publicado na Revista Esc. Enfermagem USP, 01 (14,28%) Revista Brasileira de Enfermagem, 01 (14,28%) na Revista de Enfermagem da UFPI, 01 (14,28%) na Revista Enfermagem UFPE, 01 (14,28%) Revista. Eletrônica de Enfermagem, 01 (14,28%) na Revista Nursing, 01 (14,28%) na Revista Enfermagem UERJ.

Ao observar o delineamento de Pesquisa, foi observado que todos são descritivos, sendo 01 (14,28%) por meio de um estudo seccional analítico, 01 (14,28%) por meio de uma coorte prospectiva, 03 (42,85%) Pesquisas quantitativas e transversal, de caráter analítico, 01 (14,28%) Revisão integrativas de literatura, 01 (14,28%) um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa.

O estudo de Gomes et al. (2010) que foi intitulado como “ Fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos”, foi um estudo constituído de pacientes com 18 anos ou mais, que foram internados até as 24h do dia anterior à coleta de dados, a partir de um universo de 316 leitos distribuídos em 22 CTIs, de 15 hospitais públicos e privados de Belo Horizonte, Minas Gerais, que também atendiam à Saúde Suplementar.

O presente estudo evidenciou-se que o sexo dos pesquisados não eram fatores de risco para desenvolver LPP, pois não houve diferença significativa entre ocorrência de úlcera por pressão segundo o sexo 40,0% eram homens e 30,0% eram mulheres – e segundo a cor de pele como um fator de risco, os mais acometidos foram da cor parda. A ocorrência foi maior entre os indivíduos de 45 a 59 anos, portanto a idade neste estudo foi um fator de risco importante por ter acometido significamente os pesquisados com idade

avançada. No que tange ao estado nutricional, o estudo evidenciou que a desnutrição dos não foi um fator para desenvolvimento de LPP.

O tabagismo no presente estudo foi considerado um fator de risco importante a ser avaliado, pois em relação ao hábito de fumar, em 90 pacientes, a prevalência de lesão por pressão era entre os fumantes. Constatamos também, que o tempo de internação superior a 10 dias é um fator de risco que deve ser avaliado pelos profissionais, de acordo com o estudo, o tempo total de internação dos pacientes nos hospitais que compuseram a amostra, a prevalência de úlcera por pressão foi progressivamente maior naqueles com mais de 10 dias de permanência.

Com as evidências desse estudo percebeu-se que as medidas de prevenção ainda não são adotadas de forma sistemática e alguns profissionais contrariam as recomendações para uma boa prática clínica, tais como a realização de massagem de conforto nas proeminências ósseas e o reposicionamentos de 2 em 2 horas (GOMES et al., 2010).

A úlcera por pressão é de difícil tratamento, em geral prolongado e oneroso, o que corrobora a premissa da prevenção. Portanto, diante de pessoas que apresentem riscos para o desenvolvimento de úlceras por pressão, a equipe multiprofissional tem a responsabilidade de programar medidas preventivas, no intuito de diminuir o impacto desse agravo (GOMES et al., 2010).

Já no estudo de Borghardt, et al. (2016) que foi intitulado, como “Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados” realizado no período de março a junho de 2013, foram admitidos 87 pacientes nas unidades intensivas do Hucam; desses, foram excluídos 10 sujeitos, obedecendo-se aos critérios de inclusão e exclusão. Investigaram-se 77 indivíduos, 17 dos quais desenvolveram úlcera por pressão, correspondendo a uma incidência de 22%. Neste estudo observou-se que com relação ao sexo, houve equilíbrio entre os mesmos, com (51%) mulheres e (49%) homens; portanto este estudo no que se refere ao sexo vai ao encontro do estudo de (GOMES et al., 2010) que evidenciou que ambos os sexos podem ser acometidos de maneira significativa. Na análise bivariada dos dados verificou-se que os pacientes com LPP, (53%), apresentavam idade > 60 anos, percebe-se uma mediana de idade elevada (60 anos), com predominância, portanto a idade avançada evidenciada no presente estudo, também foi um fator de risco importante a ser observado, devendo fortalecer ainda mais as medidas de prevenção em pacientes críticos internados na UTI.

Quanto as variáveis clínicas, evidenciou-se nesse estudo que o tempo de internação maior de 10 dias, continua sendo um dos principais fatores de risco. Este estudo ainda apontou que os pacientes cirúrgicos por falta de mobilidade possuem alto risco de desenvolverem LPP. As variáveis, índice de massa corpórea (IMC), ser portador de diabetes mellitus/ comorbidades, tabagismo, tipo de dieta, em uso de ventilação mecânica e sedação não foram apontadas estatisticamente significativas como fatores de risco neste estudo.

Vários fatores adicionais podem influenciar o desenvolvimento de LPP, principalmente quando interferem na tolerância do tecido a pressão, como a diabetes mellitus e o tabagismo, além de alterações no IMC, que podem também ser relacionadas, pois é sabido que, nos pacientes com redução de massa corporal, há um comprometimento da proteção nas regiões de proeminência óssea; no entanto, neste estudo, tais variáveis não apresentaram associação.

Sabemos que as escalas de avaliação de risco para LPP são instrumentos importantes no cuidado de enfermagem, pois destacam pontos vulneráveis, reforçam a importância de avaliação contínua e favorecem os mecanismos de prevenção (ARAUJO et al., 2010).

Outros estudos com população e cenários diferentes permitiram o conhecimento da real extensão desse problema no país, de forma a fornecer subsídios para a construção de estratégias de prevenção com base em protocolos não apenas nas instituições campo de estudos, mas também como proposta de política pública nacional (BORGHARDT et al., 2016).

Já o estudo de Siqueira et al. (2015) intitulado, “Fatores de risco para desenvolver úlceras por pressão segundo a escala de Braden: o idoso em evidência”, descreve que é primordial a identificação dos pacientes de risco, e para isso, é necessário uma equipe de enfermagem capacitada, que conheça o perfil dos pacientes do seu serviço, ou seja, sistematizar a avaliação clínica contemplando a complexidade de tais fatores e condições presentes durante a internação e os aspectos relativos à responsabilidade institucional são relevantes para redução deste tipo de lesão.

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, de caráter analítico, o mesmo mostrou os fatores de risco para a formação de LPP em pacientes acometidos por tais lesões na Clínica Médica (CM) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O pressuposto desta pesquisa é a importância da análise dos fatores de risco associados à formação de LPP, através de um instrumento que priorize o paciente e viabilizar intervenções preventivas eficazes (SIQUEIRA et al., 2015).

No estudo, várias condições tem sido apontadas como fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão, com relação à faixa etária, dentre os pacientes internados submetidos à escala de Braden, aqueles com 61 anos ou mais representaram a maioria, bem como foi comprovado estatisticamente que quanto mais idade maior o risco de desenvolver LPPs. Para Souza e Santos (2007) A idade avançada, associada às condições mórbidas como alterações do estado neurológico e mental, estado nutricional, mobilidade, atividade e continências anal e urinária, caracterizam fatores de risco propensos à formação, recidiva e complicações de LPP.

O aumento de internações hospitalares, restrição ao leito, estado crônico de saúde, são condições que elevam o risco de pressão, fricção, cisalhamento e diminuição da circulação sanguínea na pele (GOULART et al., 2008).

Ainda no estudo de Siqueira et al, (2015) No que diz respeito ao sexo, a pesquisa revelou que essa variável não interfere estatisticamente no risco desenvolvimento das lesões. A prevalência das patologias que apresentavam risco para desenvolver LPP foi mais elevada entre pacientes portadores de distúrbios vasculares, como acidentes vasculares encefálicos, seguida por doenças do sistema respiratório, como pneumonia e insuficiência respiratória. O item classificado como outros teve prevalência equiparada às causas respiratórias, sendo descritas como sepse, osteomielite e causas cirúrgicas.

A região da superfície corporal mais acometida nesta pesquisa foi a LPP na região sacral, sendo também a mais frequente em relação a todos os estágios identificados quando comparada com as outras regiões anatômicas atingidas. O segundo lugar mais acometido foi a região glútea, seguida da trocantérica (SIQUEIRA et al., 2015).

Esta realidade reflete a urgência na adoção de práticas efetivas de prevenção e manejo deste tipo de ferida, que sendo vista num contexto mais amplo, é na maioria das vezes prevenível, visto que os custos e demanda de tempo são mais elevados após a sua implantação (SIQUEIRA et al., 2015).

O estudo de Mendonça et al. (2018) intitulado, “Ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva” foi um estudo realizado com pacientes atendidos em dois CTIs adulto gerais de dois hospitais públicos de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde as evidências apontam que clientes de ambos os sexos apresentaram ocorrência de LPP.

A ocorrência de LPP foi mais frequente nos clientes com idade acima de 59 anos que apresentaram como principais fatores de risco, quanto à cor da pele e a ocorrência de LPP, não houve associação estatística, embora não tenham sido obtidos os valores de IMC de todos os clientes estudados, suas classificações e a ocorrência de LPP não apresentaram associação estatisticamente significativa.

A presença de hipertermia apresentou associação estatisticamente significativa em relação à ocorrência de LPP. As variáveis referentes aos exames laboratoriais, especificamente os valores de hemoglobina e leucócitos, além dos achados clínicos como o enchimento capilar, a ventilação mecânica, o estado geral, as eliminações fisiológicas e o uso de drogas vasoativas não apresentaram relação estatisticamente associadas à ocorrência de LPP neste estudo.

A assistência ventilatória mecânica não evidenciou maior risco de LPP quando comparada com a ventilação espontânea. No entanto, sabe-se que seu uso pode predispor a essa lesão devido aos fatores como a imobilidade, a pressão em proeminências ósseas e a dificuldade em manter a ventilação-perfusão adequada, que prejudicam a oxigenação tecidual (SILVA et al., 2019).

O uso de drogas vasoativas não apresentou associação significativa com a presença de LPP assim como o regular/mau estado geral e a ocorrência de LLP.

É fundamental que as instituições priorizem a elaboração e implementação de

protocolos de prevenção para a melhoria da qualidade assistencial, descreve ainda que os fatores de risco identificados como significativos para a ocorrência de LPP podem ser prevenidos, portanto, o envolvimento da equipe de enfermagem é fundamental na prevenção dessas lesões (MENDONÇA et al., 2018).

O estudo de Fernandes, Torres e Vieira (2008) que foi intitulado como, “Fatores de risco e condições predisponentes para úlcera de pressão em pacientes de terapia intensiva”, foi um trabalho realizado em duas UTIs de um hospital privado localizado em Natal/RN, com capacidade de ocupação total de 21 leitos, destinados ao atendimento de pacientes com etiologias e condições clínicas e cirúrgicas variadas.

Ainda neste estudo que teve como objetivo, identificar as condições predisponentes (CP), fatores intrínsecos (FI) e extrínsecos (FE) presentes nos pacientes internados nas UTIs. O Autor citou alguns fatores de risco a serem avaliados nos pacientes dividindo em categorias. A primeira categoria que ele cita são as condições predisponentes, tais como: Anemia, hipotensão, leucocitose, e outras doenças, HAS = hipertensão arterial sistêmica; ICO = Insuficiência coronariana; PNM = Pneumonia;

ELA = esclerose lateral amiotrófica. , ansiolíticos, analgésicos, diabetes, AVC, insuficiência renal, emagrecimento, ICC, agitação psicomotora, desnutrição, DPOC, enfisema pulmonar, bronquite, asma crônica, bradisfigmia, caquexia, Convulsão, obesidade, câncer, hipotireoidismo, leucopenia, doença de Alzheimer, estupor depressivo, lúpus eritematoso sistêmico, artrite, hipertireoidismo, doença de Addison, síndrome de Cushing, esclerose múltipla, mal de Parkinson, e depressão aguda.

Fatores de risco intrínsecos : Idade (maior ou igual a 60 anos), pele seca, força, controle e/ou massa muscular diminuída, pele áspera, turgor e elasticidade da pele diminuídos, coordenação motora parcialmente prejudicada, edema discreto, coordenação motora totalmente prejudicada, proeminência óssea evidenciada (sacro, calcâneo, omoplata e cristas ilíacas), inabilidade total para movimentação no leito significativamente, hiper/hipotermia, edema intenso, pele úmida ou sudoréica, relutância em tentar movimentar-se, anasarca

Fatores de risco extrínsecos: Colchão inadequado (densidade, tempo de uso, espessura < 13cm), posicionamento em um mesmo decúbito por + de 2 horas, roupas de cama com dobras deixando marcas no corpo, elevação da cabeceira do leito até 30 graus, força de cisalhamento/fricção, elevação da cabeceira do leito de 30 a 45 graus, presença de áreas com rubor e/ou marcas em partes do corpo (força de pressão), contensão parcial de movimento, elevação da cabeceira do leito > 45 graus, forro do colchão com dobraduras, higiene corporal inadequada (sangue, suor, alimentos, outros), condições de roupa de cama inadequada (sudorese, medicamentos e restos alimentares), repouso absoluto - prescrição médica, contensão total, restrição parcial de movimento (tração esquelética).

Ainda no estudo de Fernandes, Torres e Vieira (2008), com respeito ao sexo, citado como fator de risco, não houve predominância significativa, com relação a idade, os

estudos apontam que a idade superior a 60 anos é um fator de risco importante. O tempo de internação neste estudo foi citado como fator de risco. O tempo de internação variou de 2 a 20 dias, como é sabido, quanto maior o tempo de internação, maior probabilidade se tem de desenvolver LPP.

Dentre os pacientes que desenvolveram LPP, os pacientes mais acometidos foram aqueles que tiveram às doenças respiratórias, cardíacas e neurológicas. As condições mais freqüentes nos pacientes do estudo, foram: anemia, hipotensão, leucocitose, outras doenças (HAS, ICO, PNM) e ansiolíticos. Os fatores intrínsecos mais freqüentes nos pacientes pesquisados foram: pele seca, força e/ou massa muscular diminuída, pele áspera (70,0%), turgor e elasticidade da pele diminuída, coordenação motora parcialmente prejudicada, edema discreto e coordenação motora totalmente prejudicada.

Com relação aos fatores extrínsecos, predominaram neste estudo o tipo de colchão inadequado (densidade, tempo de uso, espessura <13 cm), posicionamento em um mesmo decúbito por mais de 2 horas, força de cisalhamento/fricção, roupas de cama com dobras deixando marcas no corpo, presença de áreas com rubor e/ou marcas em partes do corpo (força de pressão), elevação da cabeceira do leito até 30 graus e de 30 a 45 graus e contensão parcial de movimento.

No estudo de Alencar et al. (2018)) intitulado, “Lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva : incidência e fatores de risco”, cujo objetivo foi identificar a incidência de lesão por pressão (LPP) em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e os fatores de risco associados ao agravo através de uma revisão integrativa de literatura.

Este estudo evidenciou que os principais fatores de risco estão associados a idade, pois vemos uma maior probabilidade de desenvolvimento de LPP após os 60 anos de idade. O Índice de Massa Corporal (IMC) aparece como fator favorecedor ao surgimento de LPP e pacientes que são submetidos a procedimentos cirúrgicos correm maior risco quanto ao desenvolvimento da mesma.

No estudo de Araújo, Moreira e Caetano (2011)) intitulado, “Avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos”, cujo objetivo foi classificar o risco para Lesão por pressão (LPP) em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva e identificar os fatores de risco para LPP. Este estudo evidenciou que com relação ao sexo, percebe-se que houve predomínio do sexo masculino (55,6%) sobre o feminino (44,4%), portanto o autor pontua que o sexo influenciou na pesquisa sendo abordado como um fator de risco. Outro fator de risco importante que a pesquisa evidenciou foi o IMC acima da média, os pacientes deste estudo apresentam índices de sobrepeso e obesidade acima da média brasileira, Ressalta-se que a maioria já é portadora de doenças crônicas, como as cardiovasculares, e é sabida a associação existente entre essas doenças e as taxas de sobrepeso e obesidade e seus riscos à saúde.

Verificou-se que o fator de risco relacionado à pele, a maioria dos pacientes apresentou pele saudável. No que tange a idade como importante fator de risco, ouve

prevalência de 50 a 64 anos. Quanto a continência, dos participantes avaliados, 87,3% faziam uso de sonda vesical de demora (SVD) ou eram continentemente, 6,3% eram duplamente incontinentemente (urinária e fecal), 4,8% ocasionalmente incontinentemente e apenas 1,6% fazia uso de SVD e era incontinente fecal. A maioria dos pacientes (87,3%), por usar a SVD ou por ter controle sob a continência, não apresenta exposição excessiva da pele à umidade, nesse caso, sendo fator protetor para LPP.

Quando a mobilidade como fator de risco, a maioria dos pesquisados, 71,4 eram restrito-contidos, quanto a avaliação das características clínicas, destacaram-se que a grande maioria eram fumantes e possuíam insuficiência cardíaca (IC); quanto a deficiência neurológica, a minoria apresentavam Diabetes Mellitus e 71,4% nenhuma das características (diabetes e paraplegia). Quanto aos pacientes que realizaram procedimentos cirúrgicos A avaliação do tempo de cirurgia apresentou 41,3% dos participantes com tempo cirúrgico acima de 2 horas. Estudos apontam que o tempo em que decorre a cirurgia é fator que pode determinara formação de LPP. Procedimentos cirúrgicos prolongados, cujo paciente, durante todo o período intra-operatório, é mantido em uma mesma posição; cirurgias vasculares ou manutenção da pressão durante a cirurgia sugerem uma maior incidência de lesão por pressão. Cisalhamento e fricção são causas de desenvolvimento de UP durante reposicionamentos de pacientes em mesas (ARAUJO; MOREIRA; CAETANO, 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa a cerca dos Fatores de Risco para desenvolvimento de lesão por pressão na Unidade de Terapia intensiva: Uma revisão integrativa da literatura envolveu 07 estudos os quais foram classificados em nível de evidencias I e II, segundo Steller et al. (1998). A maioria dos estudos evidenciou que vários foram os fatores de risco analisados para o desenvolvimento de LPP na maioria dos participantes, gerando uma preocupação para os profissionais que prestam assistência a esses pacientes. A identificação do risco de cada paciente permite que estratégias de prevenção sejam elaboradas e implementadas, visando a reduzir a incidência de lesões por pressão nas unidades hospitalares.

Dentre esses fatores, se destacaram a divergência na predominância da LPP em relação aos gêneros, a idade superior a 60 anos é um fator de risco importante, o IMC elevado relacionou-se com dificuldade na mobilidade no leito, Procedimentos cirúrgicos prolongados também foi um importante fator de risco observado neste trabalho, foi evidenciado que paciente com pele seca, tabagista, força e/ou massa muscular diminuída, eram pacientes acometidos, pacientes que faziam uso de sonda vesical de demora (SVD) ou eram continentemente, condições essas que dificultam o surgimento de LPP, por dificultarem a exposição excessiva da pele à umidade, Quanto à mobilidade, corrobora-se que a maioria estava restrita ou contida ao leito, isso favoreceu o surgimento das lesões por pressão.

Pacientes portadores de distúrbios vasculares, como acidentes vasculares encefálicos, seguida por doenças do sistema respiratório, como pneumonia e insuficiência respiratória também eram pacientes sujeitos a adquirir LPP, portanto evidência-se que essas patologias eram fatores de risco.

Estudos como este não têm o objetivo direto de modificar a realidade, mas pelo menos podem indicar caminhos, soluções, lançar ideias e chamar a atenção dos profissionais de saúde, das autoridades e dirigentes para a problemática. Assim, o enfermeiro deve atuar na prevenção, pois a LPP não é apenas uma lesão aberta, exposta ao meio ambiente; é uma porta de entrada para a ocorrência de outras situações agravantes. Assim, são necessárias novas pesquisas que continuem avaliando os riscos associados ao surgimento da LPP bem como suas escalas de avaliação que podem ser úteis para avaliar os riscos a fim de proporcionar conhecimento que possa modificar essa realidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G.S.A. et al. Lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva : incidência e fatores de risco. **Revista Nursing**. (São Paulo); 21(239): 2124-2128, abr. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-907895> Acesso em: 17 de Maio de 2020.

ARAÚJO, T.M.; MOREIRA, M.P.; CAETANO, J.A. Avaliação de risco para úlcera por pressão em Pacientes críticos. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1):58-63.. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-591016> Acesso em: 17 de Maio de 2020.

BEECKMAN, D. et al. Conhecimentos e atitudes de enfermeiros na prevenção de úlceras por pressão: um estudo multicêntrico transversal em hospitais belgas. *Worldviews Evid Based Nurs* [Internet]. 2011 [citado 2018 03 de Dezem]; 8 (3): 166-76. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0294.pdf Acesso em: 17 de Maio de 2020.

BORGHARDT, A.T. et al. Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016 mai-jun;69(3):460-7. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-27355294> Acesso em: 17 de Maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília,. Seção 1, p.43-42, abr. 2013a. Acesso em: 17 de Maio de 2020.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. (Eds.). *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia: **WB Saunders Company**, 2000. p. 231-50. Acesso em: 17 de Maio de 2020.

COSTA, I.G.; CALIRI, M.H.L. Incidência e fatores de risco relacionados à úlcera de pressão em Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário. **Rev Paul Enferm**. 2004;23(3/4):202-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a10.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2020.

FERNANDES, L. M. Úlcera de pressão em pacientes críticos hospitalizados: uma revisão integrativa da literatura. 2000. 168 f. Dissertação (Mestrado) - **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2000.

FERNANDES, L. M.; CALIRI, M. H. L. Uso da escala de Braden e de Glasgow para identificação do risco para úlceras de pressão em pacientes internados em centro de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 16, n. 6, 2008. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027985017.pdf> . Acesso em: 17 de Maio de 2020.

FERNANDES, N.C.S.; TORRES, G.V.; VIEIRA, D. Fatores de risco e condições predisponentes para úlcera de pressão em pacientes de terapia intensiva. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2008;10(3):733-46. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-580917> Acesso em: 17 de Maio de 2020.

GIL, A. C.; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 175p.

GOMES, F.S.L. et al . Fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2010;4(4): 1070-6. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-21337792> Acesso em: 17 de Maio de 2020.

GOULART, F.M. et al. Prevenção de úlcera por pressão em pacientes acamados: uma revisão da literatura. **Revista Objetiva**. 2008; n. 4. Disponível em: <http://www.faculdadeobjetivo.com.br/arquivos/prevencaoDeUlceras.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2020.

MAURICIO, A.B. et al. Conhecimentos dos profissionais de enfermagem relacionados às úlceras por pressão. **Rev Enferm UFSM** [Internet]. 2014[cited 2018 Dez 03];4(4):751-60. Available from: . Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0294.pdf Acesso em: 17 de Maio de 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MENDONÇA, P.K. et al. Ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE** on line., Recife, 12(2):303-11, fev., 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-965446> Acesso em: 17 de Maio de 2020.

ROGENSKI, N. M. B.; KURCGANT, P. The incidence of pressure ulcers after the implementation of a prevention protocolo. **Rev Latino Am Enferm**. 2012;20(2):333-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000200016 Acesso em: 17 de Maio de 2020.

Silva, R.B. et al. Qualidade da assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital escola. **Rev Gaúch Enferm** [Internet]. 2013 [cited 2019 maio 17];34(4):114-20. . Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/36792> Acesso em: 17 de Maio de 2020.

SIQUEIRA, A.S.; SANTOS, N.A.; MELO, J.M. Importancia da Cobertura Ideal e Técnicas Assépticas no Tratamento da Úlcera por Pressão. **Ensaios e Ciência: Ciencias Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.19, n.3, p.124-129, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/260/26042169005.pdf>. Acesso em: 17 de Maio de 2020.

SIQUEIRA, V.B. et al. Fatores de risco para desenvolver úlceras por pressão segundo a escala de Braden: o idoso em evidência. **Rev Enferm UFPI**. 2015 Jan-Mar;4(1):81-8. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-30838> Acesso em: 17 de Maio de 2020.

SVING, E. et al. A prática de prevenção de úlceras por pressão baseada em evidências: uma intervenção multi-facetada e individualizada em ambiente hospitalar. **Int Wound J** [Internet]. 2014 [citado 2018 Dezem 03]; 13 (5) 645-54 Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/iwj.12337> Acesso em: 17 de Maio de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 40, 44, 47, 48, 49, 50

Amazonas 23, 81, 126, 127, 131, 208, 209, 210, 219, 221

Asma 23, 27, 29, 33, 34, 36, 91, 111, 258

Assistência de enfermagem 115, 137, 138, 139

Atendimento pré-hospitalar 137, 138, 139, 140

Atividade física 64, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 166, 168

B

Biópsia 11, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 74, 245, 248, 251

C

Câncer 10, 16, 18, 23, 27, 29, 31, 35, 36, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 84, 85, 95, 99, 100, 111, 234

Células-tronco 1, 3, 5, 6

Complicações 10, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 58, 70, 76, 109, 157, 168, 181, 182, 184, 200, 203, 252

Corpo caloso 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

D

Diagnóstico 11, 19, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 77, 79, 83, 119, 120, 124, 125, 131, 135, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 223, 230, 245, 247, 249, 250, 251, 260

Dismenorreia 69, 70, 73

Dor pélvica 69, 70, 73, 74, 76, 79

E

Emergência 138, 139, 223

Epidemiologia 12, 51, 53, 71, 142, 150, 153, 154, 155, 184, 187, 205, 207, 210, 217, 219

Epilepsia 164, 165, 168, 169

Estupro 40, 42, 44, 48

F

Fatores de risco 10, 12, 13, 15, 16, 18, 64, 66, 68, 83, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 144, 193, 206, 218, 221, 224, 255, 260, 261

Fibromatose 245, 246, 247, 249, 251

Fluido amniótico 1, 6

G

Gel de glicose 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

H

Hepatite B 53, 54, 55, 56, 127, 128, 131, 132, 134, 172

Hepatite D 126, 127, 131, 132, 133, 134

Hipoglicemia neonatal 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266

I

Imunoglobulinas 23, 24, 26, 28

Incidência 42, 53, 54, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 133, 153, 154, 165, 178, 179, 180, 183, 185, 212, 217, 223, 258, 263

Infertilidade 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 80

Irisina 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125

L

Leishmaniose visceral 153, 154, 155, 156, 158, 162, 163

Lesão por pressão 102, 103, 104, 105, 108, 112, 113

Lipoma 164, 165, 166, 167, 169, 170

M

Mal de Alzheimer 116, 117, 118, 119, 124

Membrana amniótica 1

Miogênese 1

P

Pacientes 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 32, 33, 34, 53, 54, 59, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 91, 95, 96, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 157, 160, 161, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 210, 211, 219, 221, 223, 224, 234, 235, 236, 241, 247, 259, 264

Prevenção 26, 53, 56, 68, 104, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 153, 154, 155, 162, 177, 179, 183, 185, 186, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 214, 217, 230, 263, 264

Psiquiatria 164

Psoríase 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 32

R

Reincidência 217, 245, 246, 251

Resistência bacteriana 179, 234

S

SARS-CoV-2 23, 24, 35, 36, 39

Saúde 10, 12, 13, 21, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 70, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 135, 138, 139, 140, 152, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 242, 255, 260, 261, 264, 268

Saúde pública 39, 53, 54, 66, 126, 127, 135, 163, 171, 177, 180, 186, 201, 206, 217, 218, 231, 233, 235, 268

T

Tecido adiposo 1, 3, 5, 117, 121, 122

Terapia-alvo 23

Tratamento 2, 10, 12, 16, 18, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 89, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 133, 135, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 199, 201, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 230, 235, 236, 241, 244, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265

Trato gastrointestinal 57, 58, 61

U

Unidade de terapia intensiva 102, 103, 104, 106, 107, 109, 112, 114, 115, 258, 265

V

Violência sexual 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50

Virulência 233, 234, 235, 237, 240, 241

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **2**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **2**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021